



HOMENAGEM À AMÉLIA AMERICANO DOMINGUES DE CASTRO (1920-2020) POR SUA CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA, NO BRASIL

Márcia Cristina de Oliveira Mello ¹

FAPESP

RESUMO

Na pesquisa concluída anteriormente “Orientações metodológicas destinadas aos professores de Geografia para o ensino secundário da escola paulista (1934-1960)” destacamos as primeiras impressões sobre o papel fundamental que o curso da USP desempenhou para promover o que hoje entendemos sobre a prática do ensino de Geografia, especialmente por meio da participação na organização interna da Didática da Geografia em nosso país. Do seletivo grupo de professores formados pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP, entre as décadas de 1930 e 1960, surgiu uma geração de brilhantes geógrafos docentes, dentre eles destacamos a figura da professora Amélia Americano Domingues de Castro. A professora Amélia foi pioneira nesta área e se destacou por introduzir as ideias de Jean Piaget no curso de formação inicial docente em Geografia. Certamente a matriz caracterizada pela orientação escolanovista da época teve inúmeras variáveis, cujas versões é preciso ainda investigar para compreendermos o presente e as múltiplas angústias do pensar o como “fazer” o ensino de Geografia nas escolas. Neste sentido, temos como objetivos identificar e compreender aspectos da Didática da Geografia constituída no contexto da Escola Nova, a partir das orientações contidas no Curso de formação de professores de Geografia da FFCL da USP, ampliando conhecimentos sobre a contribuição da professora Amélia à Didática da Geografia, no que se refere a sua matriz escolanovista e piagetiana, por meio da análise das orientações metodológicas que estruturaram o seu pensamento, articuladamente aos elementos da prática pedagógica: o aluno (que aprende); o professor; e o conhecimento geográfico.

Palavras-chave: formação docente, Amélia Americano Domingues de Castro, Didática da Geografia, Escola Nova.

ABSTRACT

In the previously completed research, "Methodological Guidelines Selected for Geography teachers for the Middle School of the São Paulo School (1934-1960)" stand out the first impressions about the fundamental role that the USP course performed in promoting what we understand nowadays about the practice of teaching geography, especially through the internal organization of Geography Didactics. From the select group of professors graduated from USP's Faculty of Philosophy, Sciences, and Letters (FFCL), between the 1930s and 1960s, a generation of brilliant teaching geographers emerged, among them we highlight, in the continuity of the research, the figure of professor Amélia Americano Domingues de Castro. Professor Amelia was a pioneer in this area and stood out for introducing Jean Piaget's ideas in the initial teacher training course in Geography. Certainly the matrix characterized by the Escolanovist orientation of the time had numerous variables, whose versions still need to be investigated in order to understand the present and the multiple anxieties of thinking and

¹ Docente do Curso de Geografia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Câmpus de Ourinhos - SP, marcia.mello@unesp.br. Pesquisa desenvolvida com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



how to “do” the teaching of geography in schools. In this sense, we aim to identify and understand aspects of the Geography Didactics constituted in the context of the Escola Nova, from the orientations contained in the USP FFCL Geography Teacher Training Course, expanding knowledge about the contribution of Professor Amélia to Didactics of Geography, in what refers to its scholivist and piagetian matrix through the analysis of the methodological orientations that structured its thinking in articulation with the elements of the pedagogical practice: the student (who learns); the teacher and the geographical knowledge.

Keywords: Teacher Training, Amélia Americano Domingues de Castro, Geography Didactics, Escola Nova

INTRODUÇÃO

Em investigação anterior desenvolvida junto ao Núcleo de pesquisa em ensino de Geografia localizado na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Ourinhos identificamos aspectos da Didática da Geografia constituída no contexto da escola nova brasileira, a partir das orientações contidas no Curso de formação de professores de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo (USP), entre as décadas de 1930 e 1960. As reflexões preliminares possibilitaram o encontro com o pensamento da professora Amélia Americano Domingues de Castro (1920-2020).

Assim, para o XIV Encontro nacional de Pós-graduação e pesquisa em Geografia buscamos ampliar conhecimentos sobre a contribuição da professora Amélia à Didática da Geografia, no que se refere a sua matriz escolanovista e piagetiana, por meio da análise das orientações metodológicas que estruturaram o seu pensamento, articuladamente aos elementos da prática pedagógica: o aluno (que aprende); o professor; e o conhecimento geográfico.

Dada a morte recente da professora Amélia apresentamos uma justa homenagem a ela pela referência de sua atuação no campo da Didática da Geografia [e das Ciências Sociais]. Ela foi pioneira nas discussões sobre a Didática quando auxiliou na introdução das ideias de Jean Piaget no curso de formação inicial docente na área de humanidades, da FFCL da USP.

O curso em que ela se formou e atuou teve papel fundamental para promover o que hoje entendemos sobre a prática do ensino de Geografia, especialmente por meio da participação na organização interna da Didática.



METODOLOGIA

Ao desenvolver a pesquisa de abordagem histórica utilizamos procedimentos de localização, organização e análise de fontes documentais primárias e secundárias. As fontes foram categorizadas da seguinte forma: a) Fontes relacionadas às orientações didáticas contidas no curso da FFCL da USP (1934-1960); b) Fontes relacionadas ao campo da Didática; c) Fontes relacionadas ao campo da Didática da Geografia; e d) Fontes relacionadas ao escolanovismo e ao construtivismo piagetiano.

Dentre as fontes relacionadas às orientações didáticas contidas no Curso da FFCL da USP (1934-1960) foram consideradas as contidas nos programas de ensino do curso de Didática Especial de Geografia; nos documentos produzidos pelos sujeitos que estruturaram a Didática da Geografia na época; e nos relatos de experiência dos professores do curso ou professores da escola secundária, publicados em formato de artigos nas revistas da época como *Geografia*, *Boletim Paulista de Geografia* e *Boletim Geográfico*.

Dentre as fontes relacionadas ao campo da Didática foram privilegiadas as produzidas por sujeitos da época como Lourenço Filho, além das produzidas pela professora Amélia.

Já nas fontes relacionadas ao Campo da Didática da Geografia foram privilegiadas as produzidas por Delgado de Carvalho.

Por fim, dentre as fontes ligadas ao escolanovismo e ao construtivismo piagetiano buscamos as fontes relacionadas também a produção da professora Amélia sobre Piaget e a Didática, com destaque ao estudo da professora Livia de Oliveira *Estudo metodológico e cognitivo do mapa*, de 1977.

Realizamos também entrevista com a professora Amélia no ano de 2017, em São Paulo, local onde a professora morreu em 2020, faltando meses para completar 100 anos de idade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Veiga (1995) a Didática era considerada no período entre as décadas de 1930 e 1940 enquanto um conjunto de concepções que reuniam uma tradição humanista tradicional e outra humanista moderna. “[...] a concepção humanista moderna se baseia em uma visão de homem centrada na existência, na vida e na atividade.” (p. 30). Como características desta



Didática tem-se: a valorização da criança; o incentivo a liberdade, iniciativa e autonomia das crianças; e o respeito as características individuais dos alunos.

Dada a importância à criança e seus aspectos psicológicos, os problemas da escola passaram a ser considerados pela questão escolar e técnica, com ênfase em ensinar bem “[...] a Didática também sofre a influência, passando a acentuar o caráter prático-técnico do processo ensino-aprendizagem, onde teoria e prática são justapostas.” (VEIGA, 1995, p. 31). Assim, os métodos e técnicas mais difundidos no curso da USP foram os centros de interesse; o estudo dirigido; as unidades didáticas; os métodos de projetos; as fichas didáticas; o contrato de ensino; as excursões geográficas; e o estudo do meio.

A Didática enquanto disciplina e Curso teve vigência até 1946, quando o Decreto Lei n. 9053, de 1946 desobrigou o Curso de Didática, mudando o esquema de formação conhecido como três mais um. A partir da Lei de Diretrizes e Bases n. 4024, de 1961, a Didática perdeu as caracterizações de Geral e Especial para ser substituída por Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado.

A Didática foi questionada à época, conforme as possibilidades de o professor ter sucesso frente ao emprego de técnicas de ensino, que alinhadas aos objetivos educacionais garantiriam ao mestre a racionalidade técnica-instrumental necessária à prática docente. Tal lógica universal previa a progressão gradual do ensino, assim existiria uma determinada ordem em todas as coisas a serem ensinadas, que levaria em conta a ordem da natureza (BATISTA, 2017).

Esta tendência tradicional da Didática é que o Curso da USP tentou superar, já que desde o início percebe-se o alinhamento com a tendência renovada da Didática.

Veiga (1995) ao traçar um panorama histórico sobre a constituição da Didática no Brasil esclarece que a denominação *Metodologia de Ensino* aparece antes que termo Didática, já que esta era a nomenclatura que constava no *Código pedagógico dos jesuítas*. No *Código* a “Metodologia de Ensino (Didática) é entendida como um conjunto de regras e normas prescritas visando a orientação do estudo e do ensino.” (p. 27).

Esta concepção atrelada ao modelo de Pedagogia tradicional dá ênfase ao ensino humanístico centrado no professor que, por sua vez, pode direcionar uma relação pedagógica de cunho autoritarismo. Quanto ao método de ensino prevalece a exposição do professor que deveria organizar o ensino observando os “[...] cinco passos formais de Herbart (preparação, apresentação, comparação, assimilação, generalização e aplicação.” (VEIGA, 1995, p. 28).



O alemão Johann Friedrich Herbart (1776-1841) foi representante da Psicologia experimental aplicada à educação. Para ele “[...] torna-se enorme a importância do professor, que educa os sentimentos e os desejos dos alunos por meio do controle de suas ideias [...]” (ARANHA, 2006, p. 211). Tal proposta desconsiderava, portanto, a subjetividade do professor e dos alunos reforçando a individualidade e comprometendo a relação dialógica entre professor e aluno.

É assim que a Didática, no bojo da Pedagogia Tradicional leiga, está centrada no intelecto, na essência, atribuindo um caráter dogmático aos conteúdos; os métodos são princípios universais e lógicos [...]. a Didática é compreendida como um conjunto de regras, visando assegurar aos futuros professores as orientações necessárias ao trabalho docente. A atividade docente é entendida como inteiramente autônoma face à política, dissociada das questões entre escola e sociedade. Didática que separa teoria e prática. (VEIGA, 1995, p. 28).

De acordo com Garcia (1995, p. 82), quando o curso de Didática e a disciplina de Didática foram institucionalizadas nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras para atender ao decreto lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939:

O seu estatuto epistemológico nesses anos oscila entre a arte e a ciência, e os seus conteúdos são um amálgama de temas e discussões buscados naquelas áreas de conhecimento, entre os quais vai se destacando um conteúdo de caráter técnico e metodológico que pretendia dar conta dos problemas do ensino e da aprendizagem de qualquer matéria e nível de ensino.

A constituição inicial do curso de Didática era composta das seguintes disciplinas: Didática Geral; Didática Especial; Psicologia educacional; Administração educacional; Fundamentos biológicos da educação; e Fundamentos sociológicos da educação.

Desde 1939 a cadeira de Didática Geral e Especial foi organizada na FFCL da USP contendo um plano de trabalho desenvolvido em duas partes; a primeira denominada teórica - a cargo de um professor catedrático responsável pela Didática Geral; a segunda denominada de prática - a cargo dos professores auxiliares, abrangendo, então as Didáticas Especiais.

Durante o Curso de Didática os alunos eram agrupados conforme as disciplinas afins. Para cada grupo um professor assistente orientava a Metodologia Especial e a prática de ensino dos alunos, que, por sua vez estava dividida em três fases – observação,



co-participação, e direção de classe. Tais atividades foram denominadas, então, de estágios, que deveriam ocorrer na escola secundária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A professora Amélia foi contratada, em 1942, como professora substituta da disciplina de Didática do curso de formação docente da USP. Doutorou-se em 1950, orientada por Noemy da Silveira Rudolfer. Em sua atuação e produção intelectual se preocupou com os temas relativos aos processos didáticos, a saber: as bases psicológicas da aprendizagem; a exposição do assunto; a direção da aprendizagem; seleção e uso do material de ensino; e a verificação do aprendizado.

Na evolução dos programas de ensino do curso de formação docente da USP encontramos, a partir de 1954, a terminologia *Didática Especial de Geografia*, nomeando a disciplina que ficou sob a responsabilidade da professora Amélia.

Seu programa previa os estudos sobre a evolução do ensino de Geografia; a importância e objetivos da disciplina; suas bases psicológicas e lógicas; e os processos didáticos (planos de aula, métodos e técnicas adequados ao ensino de Geografia, materiais de ensino, direção de classe e avaliação da aprendizagem).

Os estudos oriundos da então nascente Geografia brasileira que explorava seu território, além dos seus fenômenos humanos, a preocupação apaixonante pelo ensino de Geografia reforçou uma forma de ensinar seu conteúdo nas escolas, coerentemente articuladas aos preceitos da escola nova (MELLO, 2014).

Naquele momento o pressuposto epistemológico sobre a unidade dialética da teoria e da prática já superava a visão positivista e caminhava para o que hoje conhecemos como visão dialética da conexão entre teoria-prática. Um fator que contribuiu para isto foi a revolução copernicana sobre a concepção de criança, o sujeito cognoscente de Jean Piaget. A partir dali para se pensar todo ato pedagógico era necessário conhecer as características psicológicas do aluno em sua aprendizagem, o que poderia mudar os paradigmas de ensino, a saber: do privilégio da memorização para a curiosidade do sujeito cognoscente; da cópia do texto do manual de ensino para a pesquisa como atividade inerente ao processo de ensino-aprendizagem; e da certeza da eficiência do aparato metodológico para a pesquisa como possibilidade de ensino.



A produção intelectual de Castro teve início na década de 1950 e foi fortemente influenciada por Jean Piaget, nos levando a concluir que ela encontrou no psicólogo suíço o referencial teórico adequado para a época. Amélia nos relatou, em entrevista, que o problema inicial para ela era pensar em como ensinar a ensinar, e, a partir de Piaget ela obteve uma pronta resposta (MELLO, 2017).

Para ela este foi o ponto fundamental para a Didática da Geografia. A partir dali as atividades de ensino deveriam ser escolhidas considerando a teoria ampla e complexa formulada por Piaget sobre o processo de construção do conhecimento, em que as crianças aprendem por experiência cada vez mais complexas, que partem do concreto para o abstrato, passando por etapas ou fases do desenvolvimento intelectual.

Após a apresentação da tese de Livre Docência intitulada *Didática do estudo*: na perspectiva do desenvolvimento intelectual (CASTRO, 1963) a professora Amélia teve intensificada a publicação de mais de uma dezena de artigos, livros e capítulos de livros, conforme apresentamos no Quadro 1.



Quadro 1 - Produção intelectual de Amélia Americano Domingues de Castro, publicada entre 1952 e 2004

Ano de publicação	Tipo de texto	Editora/Periódico/Instituição	Título
1952	Livro	Brasil	Princípios do método no ensino da História
1961	Artigo	Revista de Pedagogia	Função pedagógica da História e da Geografia
1963	Artigo	Revista de Pedagogia	Sobre a formação dos professores de ciências para a escola média: perspectivas deste século
1963	Tese	USP	Didática do estudo: na perspectiva do desenvolvimento intelectual
1967	Artigo	Revista de Pedagogia	Rumo a uma didática de fundação psico-genética: Por que Psicologia genética?
1969	Livro	Boletim FFCL/USP	Bases para uma Didática do estudo (na perspectiva do desenvolvimento)
1969	Livro	Edibell	Didática da escola média: teoria e prática
1974	Folheto	FE/USP	Instrução individualizada
1974	Livro	Saraiva	Piaget e a Didática: ensaios
1975	Artigo	Revista da FE/USP	Didática: perspectivas deste século
1978	Livro	Pioneira	Didática para a escola de 1º e 2º graus
1983	Livro	Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais	Piaget & a pré-escola
1991	Artigo	Ideias	A trajetória histórica da Didática
2001	Livro	R. Vieira	Um olhar construtivista sobre a educação
2001	Capítulo de livro	Pioneira; Tompson Learning	O ensino: objeto da Didática
2001	Livro organizado em co-autoria	Pioneira; Tompson Learning	Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média
2004	Capítulo de livro	Pioneira; Tompson Learning	Orientações didáticas na Lei de Diretrizes e Bases

Fonte: Banco de dados bibliográficos da Universidade de São Paulo (2020), organizado pela autora

Castro (1967) aborda as relações entre a Didática e a Psicologia com o objetivo de pensar no aperfeiçoamento de técnicas didáticas. Afirma que a Psicologia científica, de base



piagetiana, seria um caminho interessante para a superação dos problemas de ordem metodológicos enfrentados pelos docentes. Para ela Piaget, com sua teoria da equilíbrio, traria para a Didática novas direções para superar o funcionalismo e o behaviorismo conhecidos até então. Traria possibilidades para o desenvolvimento de técnicas de ensino a partir de situações problemas, evidenciando a cooperação entre os alunos, como, por exemplo, os trabalhos em equipe.

Na evolução das publicações Castro amplia sua fundamentação teórica explicando as direções de uma “Didática psico-genética”. Em *Didática da escola média: teoria e prática* (1969) apresenta alguns procedimentos didáticos representativos da “nova postura teórica”, em que o professor envolveria o aluno para realizar esforços e aprender noções fundamentais, mobilizando as funções intelectuais, de acordo com sua fase de desenvolvimento intelectual. Dentre os procedimentos destacou o estudo dirigido, enquanto técnica em que o professor mobilizaria o aluno a adquirir os conhecimentos estudando individualmente, a partir das orientações, problematizações e estímulos do docente.

Nos anos de 1970 teve publicados *Instrução individualizada* (1974a); *Piaget e a Didática: ensaios* (1974b); *Didática: perspectivas deste século* (1975); e *Didática para a escola de 1º e 2º graus* (1978).

Nesta década Castro fez um balanço sobre os avanços e os desafios da Didática do começo do século e do começo do final do século XX, traçando os confrontos que existiram na aplicação da teoria psicogenética na prática escolar. Para tanto, defendeu a Didática escolanovista, que na época passou a ser questionada quanto a sua aplicabilidade na prática pedagógica.

Nos anos de 1980 Castro se alinhou com as discussões teóricas sobre a reforma do ensino do Estado de São Paulo, momento que as ideias de Emilia Ferreiro sobre alfabetização foram tidas como referencial teórico para o Ciclo Básico de Alfabetização (CBA). Assim, foi propício à autora ter publicado o livro *Piaget & a pré-escola* (1983).

Na década de 1990, depois de sua aposentadoria na USP e já atuando na Faculdade de Educação, da Universidade de Campinas (UNICAMP), Castro tinha acumulado experiência e notoriedade suficientes para descrever “A trajetória histórica da Didática” (1991) para um grupo seletivo – leitores da revista *Ideias*. No artigo descreve os marcos de inauguração da Didática como campo de estudos desde o século XVII, quando a “Didática constituiu a primeira tentativa que se conhece de agrupar os conhecimentos pedagógicos.” (p. 16), até o



seu progresso enquanto disciplina dos cursos de Licenciatura, no século XX. A partir disto, ressaltou o quanto, em sua evolução, a Didática oscilou entre diferentes paradigmas para se entender as relações pedagógicas.

Depois dos anos de 2000 a professora Amélia assumiu a Cadeira número 22 da Academia Paulista de Educação, o que fortaleceu o seu reconhecimento. Teve publicado o livro *Um olhar construtivista sobre a Educação* (2001) e um livro organizado em co-autoria com a professora Anna Maria Pessoa Carvalho intitulado *Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média*. Nele as autoras apresentaram o que chamaram de amostra significativa de estudos de professores, futuros professores e pesquisadores, desenvolvidos nos últimos tempos para oferecer uma Didática em ação, nas diferentes disciplinas. Ressaltam a importância de refletir os problemas da Didática tendo como respostas elementos críticos-reflexivos, como, por exemplo o conceito de atividade (CASTRO; CARVALHO, 2001).

Percebemos nos últimos textos de Castro uma preocupação em explicar os motivos pelos quais a escola nova não ter sido amplamente aplicada em sala de aula. De certa forma, ofereceu uma resposta também às críticas advindas das novas concepções teóricas, entre elas a Pedagogia crítico-social dos conteúdos.

Analisar a produção intelectual da professora Amélia auxilia compreender como a Didática da escola nova foi apropriada no ensino de Geografia. Nogueira da Silva (2019) reforça o caráter revolucionário assumido pela professora Amélia quando ocupou alguns espaços antes ocupados predominantemente por homens. Para a pesquisadora, ela superou a adversidade na questão de gênero e construiu uma sólida carreira, contribuindo entre outras coisas para a difusão das ideias de Piaget no Brasil.

Vasconcelos (1996) destaca que a professora Amélia coordenou um dos primeiros grupos de pesquisa no Brasil sobre Piaget. Ao se referir ao “Núcleo da USP” lembrou que a gênese se deu no Instituto de Educação e no Laboratório de Psicologia Educacional, criado por Lourenço Filho.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amélia Americano Domingues de Castro se tornou uma especialista em métodos e práticas de ensino, uma metodóloga. Ao se especializar nesta área preocupou-se com os fundamentos técnico-pedagógicos e psicológicos dos métodos de ensino na área de humanidades. Sua produção intelectual, a maior parte em formato de livros e artigos, retrata seus estudos ligados à teoria piagetiana. O conjunto desta produção revela sua posição teórica para superação dos receituários do bom ensino positivista. Atenta aos novos rumos da experimentação Didática - teórica, prática e interdisciplinar - Castro incorporou as inquietações de sua época ao encontrar em Piaget algumas respostas para a orientação metodológica referente ao processo de ensino-aprendizagem, de ordem psicológica, cognitiva, moral, social e cultural.

Para ela este foi o ponto fundamental para a Didática da Geografia. A partir dali as atividades de ensino deveriam ser escolhidas a partir da teoria ampla e complexa formulada por Piaget sobre o processo de construção do conhecimento, em que as crianças aprendem por experiência cada vez mais complexas, que partem do concreto para o abstrato, passando por etapas ou fases do desenvolvimento intelectual.

Assim, cada criança reproduziria, pela ontogênese, nas grandes linhas a filogênese, ou seja, o conhecimento geográfico produzido pela humanidade. Na nossa interpretação esta foi a maior contribuição da professora Amélia para a Didática da Geografia, que mais tarde influenciou a produção sobre a cartografia escolar, ou o estudo cognitivo do mapa, a citar a tese da professora Livia de Oliveira, baseada toda nas provas piagetianas (OLIVEIRA, 1977).

A professora Amélia nos deixou seu legado à Didática da Geografia, especialmente no que se refere a sua matriz escolanovista e piagetiana do ensino, mas a sua maior contribuição certamente foi fortalecer a luta a favor da democratização do ensino em nosso país.

Estudar o seu modelo de formação permite revelar como seu pensamento influenciou o campo pedagógico e nas discussões em torno do ensino de Geografia. Assim, espera-se manter viva sua referência no campo da Didática da Geografia [e das Ciências Sociais].

Buscaremos ainda em pesquisas futuras verificar qual seu impacto nas propostas pedagógicas, especialmente, neste momento em que as metodologias ativas entram novamente em cena em nosso país, conforme pontuado nas discussões do XIV ENANPEGE.



Por fim, registro um agradecimento especial ao GT 06 pela oportunidade de ampliar o debate.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia**: geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BATISTA, D. E. A Didática de Comênio: entre o método de ensino e a voz viva do professor. **Pro-posições**, Campinas, v. 28, supl. 1, p. 256-276, set./dez. 2017.

CASTRO, A. A. D. **Didática do estudo**: na perspectiva do desenvolvimento intelectual. 1963. 170 f. Tese (Live docência). Faculdade de Educação – Departamento Metodologia do ensino e Educação Comparada da Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. Rumo a uma Didática de fundação psico-genética: Por que Psicologia genética?. São Paulo, **Revista de Pedagogia**, v. 8, n. 23, p. 7-25, jan./dez. 1967.

_____. **Didática da escola média**: teoria e prática. São Paulo, Edibell, 1969.

_____. **Instrução individualizada**. São Paulo: S.N., 1974a.

_____. **Piaget e a Didática**: ensaios. São Paulo: Saraiva, 1974b.

_____. **Didática**: perspectivas deste século. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v.1, n.1, 1975. (Separata da revista).

_____. **Didática para a escola de 1º e 2º graus**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1978.

_____. **Piaget & a pré-escola**. 2. ed. São Paulo: S.N., 1983. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Cadernos Educação).

_____. A trajetória histórica da Didática. **Ideias**, São Paulo, n. 11, p. 15-25, 1991.

_____. **Um olhar construtivista sobre a educação**. Campinas: R. Vieira, 2001.

CASTRO, A. A. D; CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensinar a ensinar**: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Tompson Learning, 2001.

GARCIA, M. M. A. O campo da Didática no ensino superior: um enfoque sócio-histórico. **Educação & realidade**, Porto Alegre, n. 20, p. 73-91, jan./jun. 1995.

MELLO, M. C. O. Os manuais de ensino de Geografia produzidos no primeiro terço de século XX: fontes e objetos de estudo. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 4, n. 8, p. 146-159, jul./dez. 2014.

_____. **Entrevista com Amélia Americano Domingues de Castro**. 2017. Manuscrito.



NOGUEIRA DA SILVA, K. Mulher, professora universitária e pesquisadora: a trajetória de Amélia Americano Franco Domingues de Castro (1920 -) no ensino superior. In: VIDAL, D.; VICENTINI, P. P. (Org.). **Mulheres inovadoras no ensino: São Paulo, séculos XIX e XXI**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 15-25.

OLIVEIRA, L. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa**. 1977. 234 f. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 1977.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Banco de dados bibliográficos da Universidade de São Paulo**. Disponível em <<http://dedalus.usp.br/>>. Busca por autor: Amélia Americano Domingues de Castro, em 02 maio 2020.

VASCONCELOS, M. S. **A difusão das ideias de Piaget no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

VEIGA, I. P. A. Didática: uma retrospectiva histórica. In: _____. (Coord.). **Repensando a Didática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995. p. 25-40.